

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as outras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES:

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convenicionado.

ANNIVERSARIO

Completo o nosso jornal, no dia 20 do corrente, o seu decimo terceiro anno de publicação, facto que não queremos deixar passar despercebido para termos o ensejo d'agradecer aos nossos illustres collegas a honra que nos tem dispensado com a sua troca, aos nossos dedicados collaboradores o seu valiosissimo auxilio, aos nossos Ex.^{mos} assignantes a condescendencia da sua assignaturae fi, nalmente, ao pessoal typographico a sua dedicação e bons serviços que nos tem prestado.

A todos protestamos a nossa gratidão.

AS ELEIÇÕES

Mais um dia e as urnas electoraes decidirão de certo modo não só dos destinos do governo, mas igualmente do paiz, que bem carece da estabilidade administrativa e está mais que saturado de má politica.

O eleitor deve ter hoje a comprehensão do seu dever, comprehensão bem definida ante esses tres annos de luctas parlamentares estereis, que não deixaram governar nenhum dos ministerios que se foram succedendo ao do sr. conselheiro Ferreira do Amaral; paralyzaram as forças vi-taes da nação e portfiaram em fazer do regimen parlamentar um verdadeiro cahos.

O eleitor deve igualmente ter a consciencia de que necessitamos de entrar em vida nova, de abandonar por completo a senda politica até aqui seguida, compenetrando-se ao mesmo tempo da sua missão civica, tendo por unico objectivo o bem estar da patria, o seu progresso moral e material, o fomento de todas as riquezas naturaes d'este uberrimo torrão, que um mau destino e os erros dos homens tem até aqui entorpecido.

Dizer que a nação necessita mais de administração que de politica; repetir que se torna imprescindivel a estabilidade governativa, com certeza não é avançar cousa alguma que não esteja na consciencia de todos nós. Os acontecimentos

téem demonstrado de um modo incontestavel que é forçoso sahír de uma vez para sempre da esterilidade das luctas politicas, trabalhando todos sem a menor reluctancia em abrir rumos mais favoraveis ás forças vivas do paiz.

E se não mudarmos de habitos, se a opinião sensata se não impozer, então desesperemos do futuro, poque, se a má politica continuar dominando, nada poderá salvar Portugal do abysmo cavado pelas paixões partidarias e sobretudo pelo facciosismo politico. O descalabro será completo e mais dia menos dia só veremos ruinas, a aridez do deserto, onde só deveria haver vida, prosperidade e abundancia.

Para que continuar n'essa instabilidade governativa que tanto nos tem prejudicado e que só serve para os fautores da desordem, para os que teem tudo a lucrar com o que costumamos chamar aguas turvas? Para que se não ha de seguir uma orientação mais consentanea com as aspirações dos que desejam anciosamente vêr desaparecer tanta lucta improficua, sem resultado algum benefico?

Servir bem a patria é um dever civico, um dever de que nem todos se mostram infelizmente compenetrados, sendo por isso que os politicos de officio encontram sempre campo aberto ás suas desmedidas pretensões de dominio e poder, aos seus egoismos mal encobertos, ás suas jactancias irritantes.

Que o eleitor fuja d'esses politicos e faça do seu voto uma idea elevada, a idea de que tem a cumprir uma missão util, ao lançar o seu saffragio na urna. Só assim as eleições podem ter a sua significação; só assim é que se poderá saber que acima de tudo está a opinião sensata dos homens do trabalho, que não querem nem aventuras, nem instabilidades governativas, nem . . . aguas turvas.

As circumstancias em que o nosso paiz se encontra, tanto economicas como financeiras, não são por certo das mais li-songeiras, em consequencia da esterilidade politica d'estes ultimos annos e tambem da infecundidade governativa.

Deveremos, portanto, continuar como até aqui? Porventura não estaremos todos nós saciados de tanta confusão e incoherencias, de tanto desmando e soffrega ambição?

As eleições responderão a estas e outras perguntas tão naturaes n'estes momentos, em que a lucta se acha aberta e em que se poem em acção todos os meios e recursos com a mira na victoria.

Como acima de tudo collocamos a patria, bom será que a resposta das urnas seja no sentido de que ao parlamento vão homens, mais para tratar das necessidades do paiz que para luctar por ambições de partido. Se assim acontecer, então não será difficil entrar em vida nova, muito diversa da que até aqui tem sido seguida, vida de trabalho util e de beneficio para todas as forças vi-taes da nação.

NOTICIARIO

De visita ás repartições de fazenda e recebedorias, esteve n'esta Villa e Pedrogam Grande o digno delegado do thesouro do districto.

Já regressou de Leiria o nosso dedicado amigo e intelligente conductor d'Obras Publicas, Sr. Francisco Magno Adrião Lagóa.

Chegou esta semana a esta Villa, vindo da Republica do Brazil, o nosso amigo, Sr. Francisco Rodrigues Agria.

Deve chegar hoje a esta Villa, acompanhado de sua esposa e mana, o Sr. Commendador José Malhóa, a quem Figueiró muito deve. Bemvidos sejam.

Devem regressar na proxima semana da Figueira da Foz, aonde teem estado a banhos, as Sr.^{as} D. Etelvina d'Azevedo Serra e sua irmã D. Maria Serra.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo, Sr. Pedro Correia Loureiro, zeloso typographo nas officinas d'este jornal.

Vae para a Serra da Estrella o nosso presado amigo, Rev.^o Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello d'este concelho.

Obteve sensiveis melhoras com o uso de banhos que tomou o nosso dedicado amigo, Rev.^o Manuel Mendes Gaspar, estimado parochio da freguezia de Chão de Couce.

Tem estado n'esta Villa o nosso assignante e amigo, Sr. José Costodio d'Oliveira.

GAZETILHA

A'manha é dia grande,
 Dia de Sancto Agostinho...
 Em que ha leria, pão e vinho
 Para o povo que se expande
 No Marçal ou no Martinho!

O' decantado suffragio,
 O' suffragio universal!
 Só tu vencerás o mal...
 Com salvaes do naufragio
 O nosso bom Portugal !..

Sim! que uma eleição vinhenta,
 Aonde as multidões vão
 Preparadas de antemão,
 Decerto que representa
 A vontade... da nação!

Porque o povo alli chamado,
 Bem sabe o que vae fazer,
 Fartinho de conhecer...
 As manhas do deputado
 Que o levam a eleger!..

N'uma eleição camararia,
 Ainda os povos coitados...
 Porém nas de deputados,
 E' cantar-se-lhe uma aria
 Bem longe dos povoads!..

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal que termina em 20 do corrente; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

José Fernandes, das Cerejeiras

Avisa os seus amigos e freguezes que se encarrega de pôr tólha n'esta Villa, de 1.^a qualidade, a 8\$500 reis o milheiro e de 2.^a, a 8\$000 reis; e bem assim tijolo de qualquer qualidade.

Quem precisar, dirija-se a José Fernandes—correio do Espinhal—Cerejeiras.

SABEDORIA ALHEIA

(RECORTES)

«Cesse tudo o que a musa antiga canta
«Que outro valor mais alto se levanta»
Camões.

Cesse tudo o que a professora do Alqueidão sabe, que há muito quem saiba mais e melhor.

Como «não basta que as coisas que se dizem sejam grandes, se quem as diz não é grande», eu faço hoje aos leitores (se os tenho) o favor de me calar, para que se não aborreçam de todo com a minha prosaica prosa, proporcionando-lhes ao mesmo tempo ensino de ouvirem grandes verdades de grandes homens.

Comecemos, pois, se querem:

«Antigamente scandalisavam os peccados e edificavam as virtudes: hoje as virtudes scandalisam e queira Deus que os peccados não edificuem», como disse o Padre Antonio Vieira.

Para não temer a morte é preciso: ou ter costumes puros, ou ser um scelerado endurecido no crime. Escolham.—Diderot.

Ser crente obriga a ser puro, ser puro obriga a ser justo, ser justo obriga a ser firme, ser firme obriga a ser forte.—D'«O Ensino».

O luxo des'umbrá os parvos, e não produz um so prazer verdadeiro.—Mme. Genti.

O luxo do rico insulta a fome do pobre.—Almanaque St.º Antonio.

A fome dá ao pobre o direito sagrado de importunar o rico.—Monteverde.

O prazer de Morrer sem pena, vale a pena de viver sem prazer.—D'«O Ensino».

A palavras loucas
Orelhas moucas.—Monteverde.

Pomo-nos ao nivel da canalha, quando disputamos com ella.—Monteverde.

Pega n'um tolo e pisa-o bem n'um gral,
Como quem faz farinha de cevada;
Nem assim consegues nada:
Tu não lhe tiras o mal.

Prov. de Salomão—por João de Deus.

E com esta quadra me despeço,
declarando que nada isto é de:

Rita de Jesus D. Costa,
Professora official.

Alqueidão Santo Amaro, 31 de julho de 1910.

FOLHETIM

DELICADO CONSELHO

IV

(Conclusão)

A tia Emma que se quedára alguns momentos silenciosa e cabisbaixa, ergueu lentamente a cabeça e em seguida acrescentou com accento profundamente triste:

—No meu tempo, faltas como a minha não se perdoavam facilmente como hoje, tendo de a expiar durante toda a vida, como ainda está succedendo. Minha querida Lucia, mal podes comprehender-me... Só poderas reconhecer que tenho razão mais tarde, quando fores velha como eu e quando, ao lado do teu querido Guilherme, comparares com a minha a tua existencia pautada pela rectidão, pela consciencia do dever, de uma ternura não muito brilhante sem duvida, monotona, talvez, mas da qual jamais te envergonharás nem terás de ruborizar-te. E sabes o bem infavel que ha, quando se pôde levantar a cabeça e ter a plena consciencia de nunca se ter faltado

A. de S. F.

E's tu oh! pombinha celeste,
Que m'illumina,
E com sorriso revêste
Minh'alma bonina.

Com teus labios côr de rosa
Que deitam luz,
E's a bella mariposa,
Que me seduz.

E com a tua bella trança
De louro fio,
E' n'elle que vejo a esp'rança,
Em que confio.

Quando a luz dos teus olhos
Então so vejo,
Vogando n'um mar d'escolhos
Um só desejo.

Penetrar n'esse teu peito
Eu quiz um dia.
Lá encontrei o amor desfeito
Na pedra fria.

Procurei-te entre os abrolhos
E n'uma rosa...
Lá se poisavam os meus olhos
Eras mimosa...

Teus alvos dedos brincavam
Em um tecládo,
Meus olhos tristes choravam
Não era amado.

A sua alma viva de brilho,
Subiu á mansão,
Tambem da máguá partilho,
Mas choro em vão.

Oh! sobre esta cinza honrada
Môno de dôr,
Que sua alma foi transportada
Para o Senhor.

Innocente, meiga e pura
Est'alma gentil,
Era digna de ventura
No mundo vil.

Pedrogam Grande, 22-VIII-910.

Armando Carvalho Castanheira.

Abstracções

Se alguém pretende agradar,
Sem desconto ou contradicção,
A qualquer multidãozita,
Saiba que é lêdo a acabar:
Porque isso não se acredita,
Nem mesmo é pra acreditar.

Mulher que queira passar
Por uma graça vestal,
Não deve namorar...
Embora venha a cazar,
Diz Martha do Amaral,
Que cazou... sem namorar.

ao cumprimento do dever? Não o sabes, e oxalá nunca o saibas, pois para isso seria necessario que o passado te fizesse envergonhar, de nada valendo o arrependimento e a expiação da culpa.

Estabeleceu-se de novo entre tia e sobrinha um profundo silencio, que a primeira voltou a interromper, dizendo:

—Terminei; podia acrescentar mais alguns pormenores, mas para que? O que disse é mais que sufficiente para conheceres o meu passado. Podia continuar a conservar o mysterio que rodeia o meu passado; preferi, porém, revelal-o, esperando ouvir dos teus labios que me perdões, que continuarás a amar-me como a'ê aqui e que não me desprezarás, como fazem os poucos que não desconfiam o que foi a minha existencia.

Pelas faces enrugadas e pallidas da tia Emma corriam algumas lagrimas. Quanto a Lucia havia-se tornado intensamente pallida. Dir-se-ia que o acaso ou o destino acabavam de responder ás perguntas que pouco antes fizera a si propria e lhe eram ditas pelo estado do seu coração, estado hesitante, mas fluctuando já

VENDA
DE
BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de tera amanhadía, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhadía com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Duas testadas de matto proximas do pinhal dos Araujos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sito ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Affonso d'Albuquerque

O grande conquistador da India—apezar de dotado d'uma grandeza d'alma de que a Historia offerece poucos exemplos—ao saber que as intrigas tramadas pela inveja, tinham allim conseguido abalar o coração d'El-Rei, que acabou por lhes dar ouvidos, mandando-o substituir no Governo da India: não se pôde conter que não levantasse as mãos ao ceu e não exclamasse:

«Mal com os homens por amor d'El-Rei, e mal com El-Rei por amor dos homens! Bom é que isto acabel!»

Porém, recobrando o socego d'espirito, accrescentára:

«Tenho por averiguado que Deus é quem de muitas coizas adverte o felicissimo Rei D. Manuel: pois que este successor m'ô não deu senão

entre o cumprimento do dever e a cegueira de desejos que, realizados, se transformam em uma fonte perenne de remorsos e de arrependimentos tardios.

Lucia inclinou-se para a velha lacrimosa senhora, abraçou-a em um impulso de reconhecimento, murmurando:

—Oh, minha querida tia! Se soubesse!...

A tia Emma contemplou-a durante alguns segundos sem responder e depois disse:

—Não, Lucia... não; nada quero saber.

—Mas...
—Já te disse, nada quero saber. Para que? Tens a consciencia dos teus actos e isso deve bastar-te, minha filha.

Entre tia e sobrinha novamente reinou o mais profundo silencio.

Começou a entardecer. Os grupos de creanças haviam desaparecido, deixando-se de ouvir os seus gritos alegres. No jardim pairava agora como que um grande socego, essa paz tranquillã e serena que incute na alma indiziveis sentimentos do mais puro altruismo.

Os raios do sol espelhavam-se n'u-

por inspiração divina! Sim que eu estou com a morte á vista: e bem pudéra El-Rei aventurar a India, se em tal occasião—de seu bom conselho—me não nomeára um successor!»

E, com dizer estas palavras, se lhe accalmára o espirito mais; mas não a doença, que peorava a flux, conseguindo ainda assim escrever a seguinte carta a D. Manuel:

«Senhor: Esta ultima escrevo a Vossa Alteza, já com soluços percursoros da morte. Um filho me fision n'esses reinos. Pego-lhe m'ô façã grande como os meus serviços merecem, os quaes lhe fiz pela minha servical condição: pelo que a elle mando que, sobpena da minha bengam, vol-o requeira.

«Quanto ás coizas da India, ellas fallarão por si e por mim.»

Esta carta que, já com mão trémula a muito custo escrevêra, foi como baliza que a todo o cuidado humano pôz, voltando a vista para os horizontes da bondade e compaixão divina, d'onde esperava o perdão de seus peccados.

A leitura do Evangelho de S. João foi o seu único entretenimento até que chegara o sacerdote com quem costumava purificar-se pelos Sacramentos. Logo que elle viêra, levou toda a noite a considerar mui piedozamente nas coizas da Eternidade, cujos suburbios parecia avistar, e á qual religiozamente passára pouco antes da manhan.

Assim soube morrer como verdadeiro christão, aquelle que sempre vivêra como intrepido capitão!

XX

Continúa.

Arte de matar

Mr. Anson Phelps Stokes, engenheiro archimillionario de New-York, acaba d'inventar um navio de guerra que será chamado o Cão Cerebéro.

Este navio differe em tudo—e muito principalmente na fórma—de todos os outros navios de guerra ategóra conhecidos.

Redondo como uma boia—sem prôa nem pôpa—é elle quanto possível a copia d'um illão denominado a Rocha do Diamante, que se encon-

ma das taças de agua com reflexos alaranjados, de uma tonalidade admiravel.

Tia Emma levantou-se e murmurou:

—Adeus, minha filha; está-se fazendo tarde tanto para mim como para ti.

—Eu acompanho-a, tia.

—Não, não é preciso; irei sósinha.

Recommenda-me ao teu Guilherme.

E depois de beijar a sobrinha, dirigiu-se para uma das sahidas do jardim, não tardando a desaparecer ao dobrar uma rua orlada de arbustos.

Lucia seguiu tambem o seu caminho, tomando a outra sahida opposta do jardim. Marchava lentamente, pensativa. Ao chegar a uma rua, n'aquelle momento quasi sem ninguem, pegou na carta que fôra buscar ao correio e, sem a abrir, rasgou-a em mil pedacinhos, que o vento foi dispersando e fazendo desaparecer.

Do coração de Lucia dissipara-se para sempre aquelle mau sonho, o perfido desejo de deixar a linha recta do dever.

Oh! Como era devedora da paz da sua consciencia ao conselho delicado, mas a tempo da tia Emma?

FIM

tra a sudoeste da Martinica, cerca d'uma milha ou 330 e tantos metros.

Sabia o polymillionario engenheiro que o almirante inglez Sir Samuel Hood, tendo em 1784 feito artilhar aquelle ilha, obrára funéricos prodigios contra os navios francezes, impedindo-lhes o livre accesso á proxima bahia de Fort-de France por espaço de 15 mezes e que, se afinal se rendera, fôra por absoluta falta de munições, tendo o mal guarnecido ilha perdido apenas meia duzia d'homens e causado enormes destroços na esquadra franceza!

Sim, o nosso archimillionario sabia d'isto; e, sabendo-o, lá se foi um dia muito surrateiramente em viagem de recreio até ás costas da Martinica; e, tirada a planta da Rocha do Diamante, eil-o a aproveitá-la quanto possível para a configuração do seu inexpugnável navio que será artilhado com 50 canhões de calibre 40 montados em muito diversos castellos-pentascos, todos redondos ou circulares como o casco do Cão Cerbero que, em vez de guardar as portas do inferno mythologico, guardará as costas da America do Norte.

O Cão Cerbero será pois um ilha fluctuante artilhado. A sua forma circular e a grande inclinação ou abatimento dos angulos na parte fortificada que é toda a descoberta, farão pe der ao tiro inimigo grande parte da sua efficacia.

As suas máchinas motoras e auxiliares estarão distribuidas por diversas camaras-estanques, de fórma que, de truidas parte d'ellas pelos canhões inimigos, se não interrompam, nem a marcha nem as manobras do monstro marinho!

E o mesmo succederá com os bélicos que serão tantos que, quando as balas inimigas lhe inutilizem algum, ou mesmo alguns, o navio ilha pouco ou nada venha a perder de seu regular andamento.

Quanto a chaminés só uma se descobre na planta que temos á vista; e essa tão rente aos castellos que apenas pelo fumo se distingue nas cristas do artilhado rochedo!

—Adiantadissima a arte de matar na terra como no mar, não ha dúvida!

Meia duzia d'aquelles Cães, e que vão para lá a Inglaterra, a Alemanha, a França, a Hespanha, a Italia, a Austria, o Japão, a Russia, a China!

Sim; meia duzia d'aquelles ilhéus, e que vão para lá todas as Armadas do mundo inteiro com fumaças de poderosas!

Não é bom brincar com coizas sérias ou que vomitam fogo por quantas juntas teem! Mas, para ilhéus d'aquelles, só um beijo do aterrador viajant Halley... ali pelo mais rotundo do bojo, salvo seja!

ANNUNCIOS

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem pogo com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos; é uma pechin-

cha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser meliores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura, das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

Fspingarda

Vende-se uma de dois canos, de calibre 16, em muito bom uzo e por metade do seu valor.

Quem pertender dirija-se a Manuel David Fontes—Serralheiro—d'esta Villa.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando o refractario Sebastião Henriques, do Villar, afim de no prazo de dez dias, decorridos que sejam vinte a contar da respectiva publicação, pagar a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 17 d'agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 3.º officio, e no inventario orphanologico por obito de Bernardino Henriques, que foi do Coentral da Cruz, no qual é cabeça de casal a sua viava Joaquina de Jesus, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no Diario de Governo, citando para todos os termos do mesmo inventario nos termos do art.º 696 §. 2.º do Cod do Processo Civil os interessados auzentes em parte incerta Maria da Conceição Barata e marido José Ferreira.

Verifiquei:
Pereira e Solla.

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 3.º officio, e nos autos de expropriação por utilidade publica que a Fazenda nacional move contra a viuva e herdeiros de João dos Santos, da Castanheira de Pera, correm editos de 40 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario de Governo, citando os herdeiros João Alves dos Santos e mulher, auzentes em parte incerta, para, sob pena de revelia, na primeira audien-

cia, a contar de oito dias depois do ultimo dos editos declararem a natureza da propriedade exproprianda constando da parte da planta parcellela numero cento e trinta e cinco da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, seus encargos, e os nomes de quaesquer outros interessados, e nomear a vez no seu louvado.

Figueiró dos Vinhos, 18 de agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Castro Solla.
O Escrivão,
Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo tribunal da 2.ª vara Commercial de Lisboa, e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias citando João Simões Branco, commerciante da Ribeira Velha, auzente em parte incerta na provincia do Douro, para em dez dias findos que sejam os dos editos, pagar no cartorio referido site no Torreão do lado oriental da Praça do Commercio de Lisboa, a quantia de 1\$555 reis de custas, contadas na acção especial que contra o citando move João Manuel Azedo, ou nomear bens sufficientes á penhora sob pena de se devolver o direito de nomeação ao Agente do Ministerio Publico e seguir seus termos a execução que este lhe promove.

Figueiró dos Vinhos, 4 d'agosto de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Antonio Soares, solteiro, maior, e Felizmina, menor pubre, residentes em Lisboa, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario que corre por obito de Antonio Soares, que foi morador nos Casaes d'Aréga, d'esta comarca, em que é cabeça de casal Antonio Lourenço, do Casalinho, tambem d'Aréga.

Figueiró dos Vinhos, 14 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.
O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem

misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce Queijadas de Cintra que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Endereço telegraphico—“Refinados”
Telephone n.º 2353.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

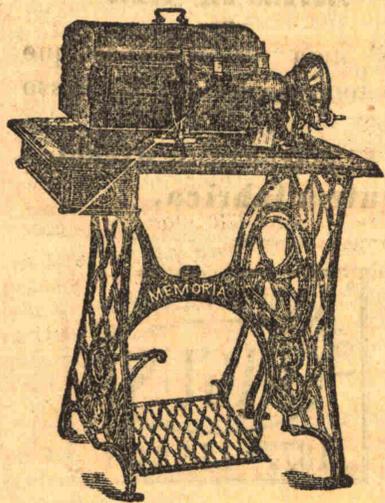
Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião,

Figueiró dos Vinhos

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradável constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

☞ Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

F. VIEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e cores.

Chitas claras, fundo branco, cores fixas.---Ditas em cores diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisetas, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão. E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e cores.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

ATTENÇÃO!!

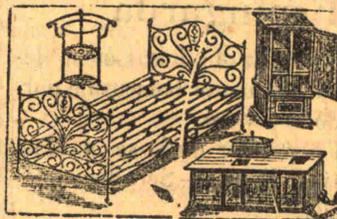
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitiços), ditas de madeira (á franceza).---Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).---Colchoaria completa.---Lavatorios (com todos os seus pertences).---Cabides de ma-

deira.---Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.---Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.---Grande sortido em armures (pretos e de cores).---Lenços de seda e de lã.---Ferro em barra e arco para vazilhame.---Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.---Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.---Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Maceira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.